e-ISSN: 2595-5527
10.32435/envsmoke.20214144-53
Volume 4, Número 1
2021

CONFIGURAÇÃO DO TRABALHO ARQUIVÍSTICO SOB O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA PARAÍBA

Configuration of archivistic work under the impact of pandemia covid-19 on public universities in Paraiba

Julianne Texeira e Silva[1*]; *Williane Albertim Meira*[2]

Resumo

Este artigo é baseado em trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba apresentado em 2020. Aborda os impactos causados pela pandemia COVID-19 em universidades públicas da Paraíba. Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa com foco direcionado ao trabalho exercido pelos arquivistas dessas instituições no período pandêmico de 2020. Buscou-se compreender como foi configurado o trabalho remoto dos arquivistas durante o período de o isolamento social, do ano de 2020, e quais as reconfigurações após a primeira flexibilização do período do isolamento. Compreende-se que os profissionais que atuam nos arquivos universitários são responsáveis, dentre outras atribuições, em dar suporte à toda infraestrutura de ações de gestão de documentos que subsidiam a tramitação e execução dos processos os quais viabilizam as atividades fins e meio conferindo valor probatório aos atos executados, além de fomentar dados estatísticos e possibilidades de auditorias. Dentre essas atividades podem ser mencionadas, a organização de documentos para execução de processos licitatórios, manutenção e organização dos prontuários de pacientes, trâmites de processos administrativos, de ensino, de pesquisa e extensão em suas diversas perspectivas no atendimento à sociedade. Sob essa perspectiva além das novas formas encontradas de trabalhar com a documentação nos arquivos das universidades públicas paraibanas, bem como o atendimento aos usuários no cenário pandêmico, observou-se como resultado dessa pesquisa, que os profissionais tiveram que se adaptar à realidade imposta, com a elaboração de novas técnicas de padronização dos serviços realizados remotamente, incrementado medidas e procedimentos tecnológicos de modo emergencial, e atualizando outros serviços já existentes que estavam programados e que forçosamente se concretizaram por antecipação em decorrência do cenário das atividades remotas.

1 Doutora em Ciência da Informação, professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. * julianne.teixeira@gmail.com

2 Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba

Palavras-chave: Arquivo. Universidade. Pandemia. COVID-19. Isolamento social. Trabalho remoto. Arquivistas.

Abstract

This article is based on a paper concluding the Archivology course at the Federal University of Paraíba presented in 2020. It addresses the impacts caused by the pandemic COVID-19 in public universities in Paraíba. Descriptive research, with a qualitative approach focused on the work performed by the archivists of these institutions in the pandemic period of 2020. We sought to understand how the remote work of the archivists was set up during the period of social isolation, in the year 2020, and what are the reconfigurations after the first relaxation of the isolation period. It is understood that the professionals who work in the university archives are responsible, among other duties, to support the entire infrastructure of document management actions that support the processing and execution of the processes which make the end and half activities feasible, giving evidential value to the acts performed, in addition to promoting statistical data and auditing possibilities. Among these activities can be mentioned, the organization of documents for the execution of bidding processes, maintenance and organization of patient records, procedures for administrative, teaching, research and extension processes in their diverse perspectives in serving society. From this perspective, in addition to the new ways found to work with the documentation in the archives of public universities in Paraíba, as well as the service to users in the pandemic scenario, it was observed as a result of this research, that professionals had to adapt to the imposed reality, with the elaboration of new techniques for standardization of services performed remotely, increasing technological measures and procedures in an emergency way, and updating other existing services that were scheduled and that necessarily took place in anticipation due to the scenario of remote activities.

Keywords: Archive. University. Pandemic. COVID-19. Social isolation. Remote work. Archivists.

Recebido em: 18 Abr. 2021
Aceito em: 23 Abr. 2021
Publicado em: 30 Abr. 2021

© Copyright 2021

Resumen

Este artículo se basa en un trabajo final del curso de Archivología de la Universidad Federal de Paraíba presentado en 2020. Aborda los impactos causados por la pandemia de COVID-19 en las universidades públicas de Paraíba. Investigación descriptiva, de enfoque cualitativo con un enfoque dirigido al trabajo realizado por los archiveros de estas instituciones en el periodo pandémico de 2020. Se buscó entender cómo se configuró el trabajo a distancia de los archiveros durante el periodo de aislamiento social, el año 2020, y cuáles fueron las reconfiguraciones tras la primera relajación del periodo de aislamiento. Se entiende que los profesionales que actúan en los archivos universitarios son responsables, entre otras funciones, de dar soporte a toda la infraestructura de acciones de gestión de documentos que subvencionan la tramitación y ejecución de los procesos que posibilitan las actividades finales e intermedias dando valor probatorio a los actos realizados, además de propiciar datos estadísticos y posibilidades de auditorías. Entre estas actividades, se puede mencionar la organización de los documentos para la ejecución de los procesos de licitación, el mantenimiento y la organización de los registros de los pacientes, los procesos administrativos, la enseñanza, la investigación y la extensión en sus diversas perspectivas de servicio a la sociedad. Bajo esta perspectiva además de las nuevas formas encontradas para trabajar con la documentación en los archivos de las universidades públicas de Paraiba, así como el servicio a los usuarios en el escenario de la pandemia, se observó como resultado de esta investigación, que los profesionales tuvieron que adaptarse a la realidad impuesta, con el desarrollo de nuevas técnicas para la estandarización de los servicios realizados a distancia, el aumento de las medidas y procedimientos tecnológicos en forma de emergencia, y la actualización de otros servicios existentes que estaban programados y que necesariamente se materializaron por la anticipación debido al escenario de las actividades a distancia.

Palabras clave: Archivo. Universidad. Pandemia. COVID-19. Aislamiento social. Trabajo a distancia. Archiveros.

Résumé

Cet article est basé sur un travail final pour le cours d'archivologie de l'Université fédérale de Paraíba présenté en 2020. Il traite des impacts causés par la pandémie de COVID-19 dans les universités publiques de Paraíba. Recherche descriptive, d'approche qualitative avec un focus dirigé vers le travail effectué par les archivistes de ces institutions dans la période de pandémie de 2020. On a cherché à comprendre comment était configuré le travail à distance des archivistes pendant la période d'isolement social, l'année 2020, et quelles étaient les reconfigurations après le premier relâchement de la période d'isolement. Il est entendu que les professionnels qui travaillent dans les archives universitaires sont chargés, entre autres, de soutenir toute l'infrastructure des actions de gestion documentaire qui subventionnent le traitement et l'exécution des processus qui permettent les activités finales et intermédiaires donnant une valeur probante aux actes réalisés, en plus de favoriser les données statistiques et les possibilités d'audits. Parmi ces activités, on peut citer l'organisation de documents pour l'exécution de processus d'appels d'offres, la tenue et l'organisation des dossiers des patients, les processus administratifs, l'enseignement, la recherche et la vulgarisation dans leurs différentes perspectives au service de la société. Dans cette perspective, en plus des nouveaux moyens trouvés pour travailler avec la documentation des archives des universités publiques de Paraiba, ainsi que le service aux utilisateurs dans le scénario de pandémie, il a été observé, comme résultat de cette recherche, que les professionnels ont dû s'adapter à la réalité imposée, avec le développement de nouvelles techniques pour la standardisation des services réalisés à distance, l'augmentation des mesures et des procédures technologiques en cas d'urgence, et la mise à jour d'autres services existants qui étaient programmés et qui se sont nécessairement matérialisés par anticipation en raison du scénario des activités à distance.

Mots clés: Archives. Université. Pandémie. COVID-19. L'isolement social. Travail à distance. Archivistes.

1 Introdução

No início do ano de 2020 uma notícia fez o mundo parar em pouco tempo. Foi divulgado, nos maiores portais de notícias do mundiais, que haviam sido relatados casos de um tipo de doença desconhecida, semelhante a uma pneumonia grave, que repentinamente se espalhou no oriente, onde foram confirmados os primeiros casos. Após diversas pesquisas e análises de materiais coletados dos infectados, foi descoberto o SARS-CoV-2, causador da Covid-19, doença causada por Coronavírus. Desde então, o vírus se espalhou exponencialmente por todo o mundo. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma pandemia (ISAÚDE, 2020).

Freitas, Napimoga e Donalisio (2020) asseveram que desde o início do surto de Coronavírus, não haviam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia nessas proporções. Os autores afirmam que, numa escala global, as instituições de saúde não estavam preparadas para um cenário crítico como o que foi instalado.

À reboque das questões sanitárias, todas as esferas da sociedade foram igualmente impactadas pela pandemia. O que ocasionou novos comportamentos e configurações sociais sob a necessidade de empreender adaptações de comportamentos, ao passo que surgiram diversas formas e tentativas para combater, enfrentar e mitigar a realidade pandêmica, dentre elas está o isolamento social.

> Na expansão da pandemia, evitar aglomerações, encontros coletivos, não é uma recusa ao social, pelo contrário, é uma consciente afirmação da prevalência da sociedade sobre nossa mera individualidade. (BITTENCOURT, 2020, p.171)

O trabalho remoto surge como uma modalidade emergencial, no contexto pandêmico com o intuito de corroborar com as medidas de isolamento social. Contudo, tais medidas foram adotadas abruptamente, sem tempo para planejar as novas rotinas laborais, nem para projetar plataformas de trabalho remoto que poderiam receber, de forma adequada, os trabalhadores nessa nova modalidade de atuação. Desse modo o improviso e a criatividade de trabalhadores e instituições foram a saída para a adaptabilidade emergencial no momento de crise.

A prestação de serviços públicos não podiam simplesmente parar, a sociedade necessitou que servidores públicos, continuassem atuando e dando respostas nesse período de instabilidade. Desse modo instituições de saúde, pesquisa, segurança dentre outros serviços essenciais, precisaram continuar em atividade, as quais são cruciais no apoio à população e no enfrentamento à pandemia.

> Quando ocorrem grandes crises globais que afetam a preservação da vida humana, percebemos a importância do investimento em pesquisas de ponta em saúde, educação, ciência, tecnologia, gestão pública, pois é o conhecimento o verdadeiro motor da transformação social, (BITTENCOURT, 2020, p.178)

De modo geral as instituições públicas de ensino superior possuem papel fundamental no enfrentamento à pandemia e atuaram com protagonismo no cenário de incertezas que se instalou. As universidades, assim como os centros de pesquisas, mobilizaram seus pesquisadores, funcionários, docentes e alunos, dedicando seus aportes de infraestrutura, equipamentos e laboratórios, das mais diversas áreas, direcionando-os às ações e iniciativas para mitigar os efeitos negativos do contexto pandêmico. De acordo com Gimenez, Sousa, e Feltri (2020) as universidades também estão na linha de frente desenvolvendo pesquisas, elaborando materiais de divulgação científica à população seja por meio dos hospitais universitários, atendimentos sociais e psicológicos, prestando treinamento aos profissionais de saúde, produzindo e

distribuindo gratuitamente equipamentos de proteção pessoal, consertando e adaptando equipamentos laboratoriais e hospitalares.

Além das atividades diretamente envolvidas com as questões da saúde, um grupo de profissionais que lidam com o backoffice e atividades meio, precisam atuar para que esse aparato da linha de frente siga com eficiência e segurança. Nessa perspectiva estão inseridos os arquivistas - responsáveis em dar suporte à toda infraestrutura de ações de gestão dos documentos que subsidiam a tramitação e execução dos processos que viabilizam as atividades fins e lhe conferem valor probatório, bem como geram dados estatísticos e viabilizam terreno autêntico e confiável para auditorias e transparência pública. Dentre essas atividades podem ser mencionadas, a organização de documentos para execução de processos licitatórios, prontuários de pacientes elaborados e acessados rapidamente, trâmites de processos administrativos, de ensino, de pesquisa e extensão em suas diversas perspectivas no atendimento célere à sociedade que sofre com os efeitos da COVID-19.

A problemática estudada nesse artigo, é uma adaptação de trabalho de conclusão do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba apresentado em 2020 e se refere a, como a pandemia da COVID-19 impactou no trabalho arquivístico nas universidades públicas da Paraíba? A motivação para tal pesquisa surgiu com base em um cenário no qual a sociedade precisava lidar com novos contextos onde a desinformação e as chamadas fake news ocasionaram malefícios à população em geral, assim como também nas instituições. O foco da pesquisa centrou-se no profissional de arquivo das universidades públicas da Paraíba, e nas maneiras encontradas, por eles, para lidar com a situação do isolamento social e do trabalho remoto. Destaca-se que o trabalho dos arquivistas propícia o acesso à fontes de informações confiáveis e autênticas em instituições que prezam pelo rigor científico, Estes profissionais também são responsáveis por organizar, manter e disseminar informações seguras para que possam ser difundidos à sociedade.

Metodologia

Pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Utilizando-se, questionário estruturado como instrumento para coleta de dados, junto aos arquivistas das universidades públicas do estado da Paraíba.

A identificação das universidades foi realizada a partir de pesquisa no site do MEC localizando as universidades públicas do estado da Paraíba, em que foram listadas 3 instituições, a saber:

- Universidade Federal da Paraíba (UFPB), anteriormente Universidade da Paraíba, criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955. É uma instituição autárquica de regime especial de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, com estrutura multicampi e atuação nas cidades de João Pessoa, Areia, Rio Tinto e Mamanguape, e Bananeiras (ROCHA, 2019).

- Fundação Universidade Regional do Nordeste, hoje Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), criada pela Lei Municipal nº 23, de 15 de março de 1966, com sede na cidade de Campina Grande, e atuando também nas cidades de Lagoa Seca, Guarabira, Catolé do Rocha, João Pessoa, Patos, Monteiro e Araruna (UEPB, 2020).

- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), criada pela Lei Nº. 10.419 de 09 de abril de 2002, a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba. Conta com uma estrutura multicampi, com unidades acadêmicas e estruturas administrativas nas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras (UFCG, 2018).

Num segundo momento da pesquisa, conforme explica Meira (2020), foi elaborado um questionário (utilizando o google forms) com questões objetivas e abertas, fundamentadas no

referencial teórico desta pesquisa e disponibilizados, online, aos sujeitos da pesquisa. Para elaborar o questionário foi feita uma divisão por etapas, sendo cinco ao todo, que foram divididas da seguinte forma: na primeira etapa foi solicitada autorização por parte dos respondentes para colaborar com a pesquisa; na segunda etapa as perguntas foram referentes à identificação dos respondentes, a respeito de seus respectivos cargos e funções na instituição; a terceira etapa foi sobre o trabalho executado durante o período de isolamento social, a quarta etapa refere-se ao período pós flexibilização. A quinta e última tratou das questões subjetivas de caráter opinativo e observações pessoais sobre o tema da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram localizados a partir de indicação de arquivistas, do grupo whatsapp da ARQUIFES (Associação de Arquivistas das Instituições Federais de Ensino) que conheciam outros arquivistas e demais profissionais que atuam nos arquivos e na gestão dos documentos das universidades públicas do estado da Paraíba. Desse modo o link do questionário foi enviado, via aplicativo whatsapp, para 14 (quatorze) profissionais que atuam em universidades públicas paraibanas. Obtivemos o retorno de 10 (dez) respondentes.

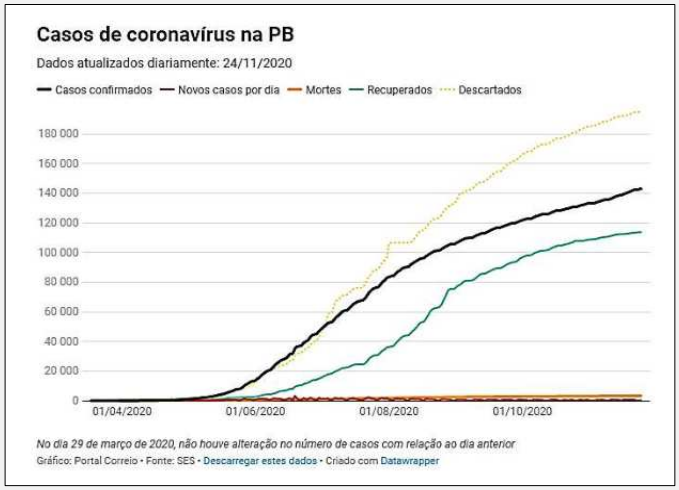
Para SANTA ANNA (2018) "[...] um ponto paradigmático existente no âmbito da Arquivologia refere-se ao tratamento do registro de cada momento da vida social". Dessa forma, entendemos como pode funcionar a relação entre a forma de tratar a documentação e o trabalho dos arquivistas nas universidades, baseando-se nas questões sociais vividas durante o cenário pandêmico, e de que forma é possível que esse tratamento documental seja feito, baseado nos parâmetros exigidos pelo protocolo adotado no arquivo de cada universidade.

Alguns contextos referentes à Covid-19 no brasil e na Paraíba

No Brasil, o primeiro caso de infecção por coronavírus foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. "O paciente em questão esteve na Itália, local em que os casos da doença já se encontravam em um alto grau de contaminação" (PINHEIRO, 2020). O primeiro caso confirmado na Paraíba foi de um idoso de 60 anos, no dia 18 de março de 2020, tendo o mesmo viajado para Europa, retornando ao Brasil em 29 de fevereiro (G1, 2020c). O gráfico 1, mostra a evolução dos casos da COVID-19 na Paraíba de abril a novembro de 2020.

Meira (2020), esclarece que devido à pouca conscientização da população quanto à gravidade do vírus, a quantidade de casos da doença começou a crescer rapidamente e projetos de contenção foram implementados a nível nacional e estadual. Na Paraíba de acordo com Batista (2020) em específico, foram adotadas medidas normativas em conjunto entre o governo estadual e prefeituras.

Gráfico 1: Casos de Covid-19 na Paraíba



Fonte: Portal Correio, 2020.

As instituições de ensino superior da Paraíba optaram por adotar algumas medidas de prevenção ao contágio do novo Coronavírus. Universidades e faculdades da rede pública e privada anunciaram a suspensão das aulas no dia 17 de março de 2020 (G1, 2020b). Também foi iniciado um plano de ensino remoto das aulas, assim como os funcionários dos demais setores começaram a trabalhar em regime remoto,

também chamado de home office (trabalho em casa).

Ações orientadas pelo Ministério da Educação (MEC) para as instituições brasileiras

De acordo com Brasil (2020) o Ministério da Educação e Cultura, estabeleceu algumas medidas referentes ao período da pandemia, que foram:

- Autorização para os sistemas de ensino substituírem aulas presenciais por virtuais enquanto durar a pandemia, substituição das disciplinas presenciais por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação, ou outros meios convencionais, também orientando que as escolas e demais instituições reorganizem seus calendários;

- Destinação de mais recursos a hospitais universitários, utilizados para compra de remédios, materiais como luvas, máscaras e álcool em gel, camas para leitos e ventiladores pulmonares;

- Maior apoio às linhas de pesquisa relacionadas a pandemias;

- Sistema de monitoramento de casos de coronavírus nas instituições de ensino, através de uma plataforma desenvolvida para reunir dados e monitorar o funcionamento das ações adotadas pelas instituições.

Com base nessas medidas, as instituições mantiveram seus trabalhos de modo remoto, garantindo assim o bem-estar de funcionários e alunos e corroborando com as formas de itigar a propagação do vírus.

Flexibilização do isolamento social e retomada das atividades na Paraíba em 2020

Com o arrefecimento do número de casos de pessoas infectadas com COVID, iniciou-se um processo de flexibilização do isolamento social, iniciado na Paraíba em 15 de junho de 2020, respeitando as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Na ocasião foram adotadas quatro etapas graduais de flexibilização para a retomada das atividades no estado, a depender de contínuas avaliações (PARAÍBA ONLINE, 2020). As etapas foram definidas por quatro bandeiras classificatórias (verde, amarela, laranja e vermelha) que deveria ser avaliada no âmbito de cada município (G1, 2020a):

A flexibilização foi adotada ainda levando em conta algumas regras, válidas para todos os segmentos, como as medidas de distanciamento social, preferência de trabalho remoto para quem faz parte de grupos de risco, medidas de higiene como disponibilização de álcool 70%, aferição da temperatura corporal e uso obrigatório de máscara.

Resultados

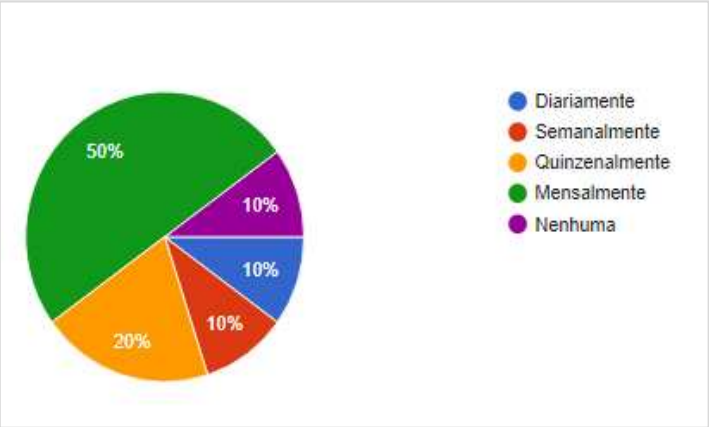
De acordo com Meira (2020), a pesquisa identificou que a maior parte dos profissionais que trabalham nos arquivos, 70%, é composto por profissionais formados no curso de arquivologia e 30% possuem outras formações. Contudo todos concluíram o ensino superior.

A lei No 8.159, de 8 de janeiro de 1991 indica que os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos de todas as esferas públicas, em decorrência de suas funções administrativas, legislativas e judiciárias (BRASIL, 1991). Dessa forma complementa CALDERON et al. (2004): “[...] as informações arquivísticas, em qualquer instituição pública ou privada, são de caráter contábil/financeira, pessoal e administrativa, que podem ser encontradas em diferentes espécies documentais”. Considerando essas informações, podemos entender como é

composto o arquivo de uma instituição pública de ensino superior e sua respectiva função dentro da universidade, assim como quais os principais tipos e espécies documentais que lá são produzidos e armazenados.

Embora o período fosse de trabalho remoto as demandas por pesquisas aos acervos arquivísticos foram recorrentes. Todos os entrevistados afirmaram a necessidade de se deslocarem aos arquivos para realizar atendimentos aos usuários que faziam as solicitações por e-mail por canais como serviços do tipo e-sic, aplicativos de comunicação ou mesmo por abertura de processos. Boa parte das instituições já estão com os processos eletrônicos implementados. O que facilita o atendimento e a busca por informações nos sistemas informatizados. Contudo algumas demandas eram realizadas presencialmente - nos acervos físicos, visto que a maior parte do legado documental dessas institucionais ainda está em suporte papel. O gráfico 2 mostra a frequência de consulta recebida pelos profissionais de arquivos

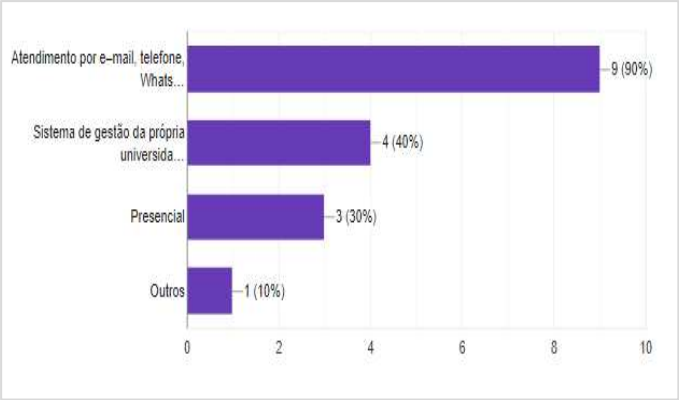
Gráfico 2: Frequência da demanda de documentos físicos no isolamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O atendimento era realizado informando os dados solicitados e na maioria dos casos os documentos eram digitalizados e encaminhados aos usuários via-email ou outros canais de comunicação, obedecendo os critérios da Lei de Acesso à Informação e à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Devido à necessidade de se adequar ao trabalho remoto, a maior parte dos profissionais contou com a comunicação através de métodos simples e convencionais, como por telefone, redes sociais e e-mail.

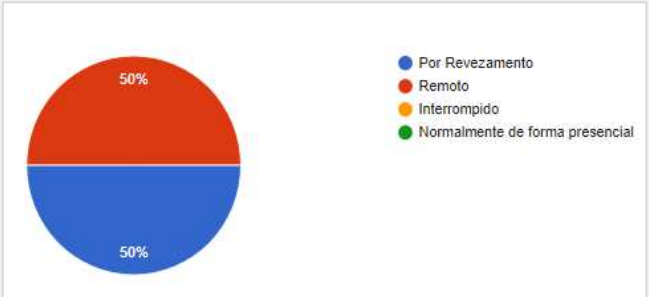
Gráfico 3: Comunicação entre os profissionais do arquivo e os usuários durante o isolamento



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quanto ao período pós flexibilização Observou-se que houve mudanças nas respostas em comparação com o que foi visto anteriormente na fase inicial das medidas de isolamento social. sendo adotadas duas formas de trabalho: alguns profissionais fora do grupo de risco optaram pelo revezamento e os profissionais que compunham grupos de riscos continuaram com as atividades remotas.

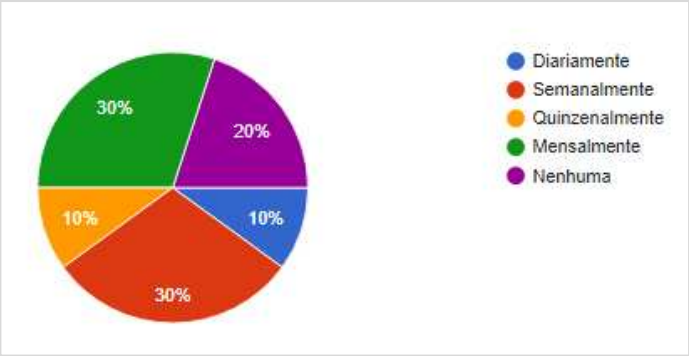
Gráfico 4: O trabalho dos profissionais de arquivo após a flexibilização.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A próxima pergunta foi a respeito da frequência dessas consultas após a flexibilização, no qual também houve algumas mudanças, conforme verificado no gráfico5:

Gráfico 5: Frequência da demanda de documentos físicos na flexibilização



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os sujeitos da pesquisa foram indagados quanto suas percepções a respeito de suas atividades de trabalhos no cenário pandêmico e também sobre suas perspectivas no futuro pós-pandemia, sendo feito um apanhado geral do que os profissionais responderam.

Sobre a questão do incremento nos serviços arquivísticos no período de isolamento social um dos respondentes (Sujeito de pesquisa A) comentou sobre a necessidade de melhorias para produção de documentos nato digitais. e que seriam necessárias orientaçõe aos servidores da instituição que produzam documentos nato digitais a partir de regras estabelecidas por meio de notas técnicas, manuais, tutoriais e outros, relacionando tanto ao uso de sistema como a procedimentos de produção documental em si. Também foi citado sobre como a digitalização serviu para que o envio de documentos para usuários internos pudesse ser feito, sendo possível então atender esse tipo de demanda. Outro ponto a se destacar foi sobre o apoio e produção de eventos on-line, internos e externos, para tratar de demandas emergentes e da busca de novas soluções, assim como o compartilhamento de informação e o nivelamento de conhecimento entre diversos assuntos relacionados ao tratamento dos documentos nas suas mais diversas formas.

Outro questionamento realizado foi sobre as dificuldades encontradas para a execução do trabalho no cenário pandêmico e de isolamento social. Alguns respondentes expressaram insatisfeitos com a diminuição do corpo de funcionários no arquivo, problemas para manter o engajamento da equipe devido à falta de interação presencial, falta de estrutura para se adequar ao “novo normal” e falta de acesso ao acervo físico devido atividade remota ou interrompida. Para o arquivista Y, a principal dificuldade encontrada durante o isolamento social foi “a impossibilidade de realizar o processamento técnico da documentação digital, pois a universidade ainda não dispõe de infraestrutura de tecnologia compatível com a necessidade de realização de atividades de processamento arquivístico de forma remota”. Dessa forma podemos considerar que os documentos físicos não podem e não devem ser retirados da instituição, pois ainda não se tornou eficiente a utilização dos documentos apenas no formato digital.

Sobre as perspectivas em relação aos serviços arquivísticos pós pandemia, foi possível observar que a grande maioria fez alusão a permanência das atividades remotas para os profissionais que lidam com o tratamento e cuidados com os documentos e processos nato digitais. O arquivista J relatou que “as atividades remotas e eletrônicas criaram visibilidade em diversos setores da instituição”. Complementando, o arquivista Z diz que “a pandemia trouxe uma nova visão sobre a necessidade de utilização do suporte digital para registrar atividades acadêmicas e administrativas, e esse contexto trará para os arquivistas a necessidade de prover soluções para a gestão, preservação e acesso aos documentos gerados nas mais diferentes plataformas”. Também foi falado sobre as práticas de modernização e controle nos ambientes de trabalho, deixando de pensar apenas no documento em si e entendendo os mesmos como consequência das atividades, isso amplia as responsabilidades dos profissionais e torna o trabalho mais eficiente, alguns protocolos deverão ser aprimorados também em

relação às questões de atendimento ao público presencial.

Discussões

Quando se trata de necessidade de se adequar à realidade na qual nos encontramos por conta do cenário pandêmico, e com diversas atividades dos arquivos sendo suspensas, foi preciso levar em consideração a digitalização dos documentos como um caminho para acesso aos documentos por meio digital. Dessa forma foi possível ter acesso à parte do acervo em caso de uma necessidade de consulta ou solicitação por parte dos usuários.

Quando consideramos os métodos de armazenar essas informações arquivísticas existem diversas tecnologias voltadas para esse armazenamento de dados, onde os destaques são de ter maior capacidade, segurança e agilidade. Quando se trata de um alto nível de controle e de segurança nesse armazenamento, é necessário utilizar métodos que garantam uma infraestrutura mais completa e eficiente para manutenção das informações arquivísticas no formato digital.

> A organização deve definir políticas em relação ao uso dos tipos específicos de mídia para requisitos diferentes de armazenamento da informação (por exemplo, requisitos de acesso, períodos de retenção e requisitos de segurança). Convém especificar o tipo de mídia em que cada tipo de informação pode ser armazenado (PAIVA, 2008, p.15).

Os arquivos, enquanto unidade informacional, objetivam a prestação de serviços e produtos arquivísticos, sendo ferramentas importantes em tomadas de decisões e também para satisfação das necessidades de informação. São alguns exemplos de serviços arquivísticos: atendimento ao usuário, higienização, restauração, reprodução de exemplares de documentos, guarda, avaliação e armazenamento de documentos, consultorias, visitas dirigidas ao acervo institucional (se disponível), realização de ações, e etc.

É dever dos arquivos das universidades propiciar ações arquivísticas em apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, assegurando a gestão de documentos, a fim de preservar a memória institucional e promover o acesso à informação.

As tecnologias digitais da comunicação e da informação propiciam a adaptação necessária aos trabalhos remotos, porém ainda assim as instituições necessitam aprimorar os sistemas e a transformação dos serviços em ambientes digitais, seguindo as regras arquivísticas, para que o uso dos documentos nato digitais seja operacionalizado de modo seguro, autêntico, juridicamente fiável e que se possa preservá-los ao longo do tempo.

Foi possível compreender que as instituições devem procurar investir em novas técnicas de gestão e de ferramentas eficientes de trabalho para os profissionais dos arquivos, pois, com os sistemas sendo atualizados, as tecnologias avançando e com medidas preventivas sendo tomadas, em caso de uma necessidade de interrupção total ou parcial dos serviços, não haverá falhas de demandas e de atendimento aos usuários internos e externos, fazendo assim com que os profissionais passem a ter maior segurança para execução de suas atividades. Além disso, é imperativo procurar zelar pela saúde dos funcionários e usuários, não expondo-os aos riscos, tendo sempre os equipamentos e materiais necessários para garantir o seu bem estar.

Assim, levamos para o futuro as perspectivas de melhoria, que constantemente serão necessárias para que os trabalhos se mantenham ativos nos arquivos das universidades e para que cada vez mais os profissionais sejam ouvidos, pois ninguém melhor do que eles para demonstrar o quão fundamental é continuar progredindo na realização das atividades arquivísticas dentro das instituições, principalmente em tempos de crise.

Referências

BATISTA J. **Governador João Azevedo se reuniu com o prefeito de João Pessoa**, Luciano Cartaxo. 3 min, cor, son, TV correio: Youtube, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7Q3iVgSLOLs. Acesso em 04 de novembro de 2020.

BITTENCOURT, R. N. (2020). Pandemia, isolamento social e colapso global. Revista Espaço Acadêmico, 19(221), 168-178.

BRASIL. Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1991. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

CALDERON, W. R. et al. O processo de gestão documental e da informação arquivística no ambiente universitário. Ciência da informação, v. 33, n. 3, p. 97-104, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652004000300011&script=sci_arttext. Acesso em: 10 de novembro de 2020.

PORTAL CORREIO. **Confira gráficos e números do coronavírus na Paraíba**. 2020. Disponível em: https://portalcorreio.com.br/acompanhe-graficos-e-curva-de-contagio-do-coronavirus-na-pb/. Acesso em 24 de novembro de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. **MEC**, 2020. https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento. Acesso em 04 de novembro de 2020.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020119, 2020.

GIMENEZ, Ana Maria Nunes; SOUSA, G.; FELTRI, R. B. Universidades Brasileiras e Covid-19: fortalecendo os laços com a sociedade. Boletim Unicamp, 2020.

G1. Governador da PB detalha fases de flexibilização de atividades a partir de 15 de junho. 2020a. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/06/12/governador-da-pb-detalha-fases-de-flexibilizacao-de-atividades-a-partir-de-15-de-junho.ghtml. Acesso em: 07 de novembro de 2020.

G1. **Instituições de ensino da Paraíba suspendem aulas devido ao coronavírus**; veja lista., 2020b. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/17/instituicoes-de-ensino-da-paraiba-suspendem-aulas-devido-ao-coronavirus-veja-lista.ghtml. Acesso em 04 de novembro de 2020.

G1. **Primeiro caso de coronavírus na Paraíba levou 16 dias para ser confirmado após suspeita**. G1, 2020c. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/03/19/primeiro-caso-de-coronavirus-na-paraiba-levou-16-dias-para-ser-confirmado-apos-suspeita.ghtml. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

MEIRA, Williane Albertim. Os impactos da pandemia COVID-19 no trabalho arquivístico em universidades públicas da paraíba. 2020. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal da Paraíba, 2020. 34f.

PAIVA, M. F. **Sistemas de gestão da informação que armazenam imagens digitais de documentos com fidedignidade e confiabilidade**. São Paulo. Editora Target, 2008.

PINHEIRO, C. Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. **Veja**, 2020. Disponível em: https://saude.abril.com.br/medicina/grande-

estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/. Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PARAÍBA ONLINE. **Prefeitura de João Pessoa apresenta Plano Estratégico de Flexibilização**. Paraíba Online, 2020. Disponível em: https://paraibaonline.com.br/2020/06/prefeitura-de-joao-pessoa-apresenta-plano-estrategico-de-flexibilizacao-confira/. Acesso em 04 de novembro de 2020.

ROCHA, D. Sobre a UFPB. **Universidade Federal da Paraíba**, 2019. Disponível em: https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/apresentacao/sobre-a-ufpb. Acesso em 20 de novembro de 2020.

ISAÚDE. **Saiba como surgiu o COVID-19**. 2020. Disponível em: https://www.isaude.com.br/noticias/detalhe/noticia/saiba-como-surgiu-o-covid-19/. Acesso em: 27 de setembro de 2020.

SANTA ANNA, J. Relações paradigmáticas entre Arquivologia e Ciência da Informação: a vivência prática de um arquivo. Biblios, n. 72, p. 51-66, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S1562-47302018000300004&script=sci_arttext. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Histórico. Disponível em: http://www.uepb.edu.br/a-uepb/historico/. Acesso em 20 de novembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Conheça a UFCG, 2018. Disponível em: https://portal.ufcg.edu.br/conheca-a-ufcg.html. Acesso em 20 de novembro de 2020.